

## Células-tronco embrionárias e estudo bíblico

Karl Heinz Kienitz

Recentemente o debate (que resultou em decisão) sobre a pesquisa com células-tronco embrionárias eclipsou aquele sobre o aborto. Paralelamente temos sido confrontados com a discussão de legislação que autoritariamente cerceia a liberdade (das manifestações) de opinião sobre práticas homossexuais.

Os três episódios têm várias similaridades. Em todos os casos trata-se de claras violações de princípios da ética e moral cristã. Também se optou pela difusão de um discurso “politicamente correto” como estratégia para alavancar respaldo público para novas disposições, arbitrariamente rotuladas, “progressistas”. A fim de defender os “avanços” ainda foram usados, além de mentiras inteiras e meias verdades, argumentos “científicos”, à revelia da noção fundamental e elementar de que padrões éticos são implementados na atividade científica e não derivados dela. Finalmente, alguns defensores emocionados das posições “progressistas” autodenominaram-se “esclarecidos” e definiram seus opositores de “retrógrados”.

Evidentemente a batalha é ideológica. Uma escolha *a priori* de padrões éticos e morais é necessária e o utilitarismo nos três casos forneceu os padrões convenientes ao hedonismo ocidental. Qualquer “avanço” pode ser justificado com uma ética utilitarista, bastando impingir à sociedade a função de utilidade escolhida. De forma semelhante, pode-se justificar o uso dos meios necessários a conseguir disposições necessárias para implementar os “avanços”.

Uma análise criteriosa da evidência histórica indica que uma ética utilitarista não produz frutos perenes (lembremo-nos das grandes utopias e revoluções dos últimos dois séculos), ao contrário da opção bíblica. Esta é certamente a opção mais interessante também do ponto de vista de consistência, por tratar do bem-estar humano em termos absolutos e não com base em “consensos” manipulados.

Para infelicidade geral, a motivação e as bases de uma ética e moral cristã são atualmente desconhecidas por muitos formadores de opinião e tomadores de decisão. Muitos se limitam a não violar preceitos de legalidade ao enfrentar decisões eticamente cada vez mais complexas valendo-se (com muito boa vontade, é verdade) apenas do bom senso.

O remédio para a situação parece ser um só: retomar o estudo da Bíblia. Amargo?